

# A VOZ DO **Escriba**

Jornalista Responsável: Jaricé Braga -RG.Prof. 12629 MTB 29.09.77 –  
Telefone 21 995185342 Email – [jbragaescriba@gmail.com](mailto:jbragaescriba@gmail.com) – Todos os  
Artigos são de responsabilidade dos autores 16 DE MAIO DE 2023



## 58 ANOS DE MAÇONARIA

*Nei Inocêncio dos Santos  
iniciava há exatos 58 anos sua  
marcha na sublime maçonaria  
Brasileira, na loja ARLS  
Olegário Maciel.*



**PASSADOS 135  
ANOS, NEGROS  
AINDA LUTAM  
POR DIREITOS  
NO BRASIL**



“O que vemos hoje no país é uma recriação, uma reconstrução do racismo estrutural. Nós não somos só vítimas do passado. O que nós temos feito nesses 135 anos é não apenas dar continuidade, mas radicalizar o racismo estrutural”

## TRILOGIA DO BANQUETE MAÇÔNICO

**A VOZ DO ESCRIBA,  
COLOCA PARA  
ARGUMENTAÇÃO O  
TEMA:**

**SAGRAÇÃO DE  
TEMPLOS PARA  
A INICIAÇÃO DE  
MULHERES NA  
MAÇONARIA**

## A LENDA DOS TRÊS MOÇOS

Quero lhes contar, agora por escrito, n u m a paráfrase do Apólogo das T r ê s Borboletas do l i v r o T E M P L O



MAÇÔNICO, de Ali A'l Khan, do qual elaborei a *Alegoria dos Três Moços*, dedicada á APJ/GOB, estendendo-a por oportuno á Maçonaria.

O escritor Irmão Hélio P. Leite, pesquisou durante vários anos sobre o significado do Banquete na Maçonaria Universal, uma tradição que remonta à Idade Média; uma busca para descobrir a interpretação esotérica deste evento de comes e bebes, que surgiu na maçonaria operativa, atravessou séculos e chegou até os dias atuais.



**58 ANOS DE MAÇONARIA**

*Nei Inocência dos Santos iniciava há exatos 58 anos sua marcha na sublime maçonaria Brasileira, na loja ARLS Olegário Maciel.*

A gloriosa história de Nei Inocência dos Santos se funde à épica caminhada da Maçonaria no País, e se pereniza em seu trabalho glorioso à frente do Rito Brasileiro como Grande Primaz desde Março de 1987, propagando e difundindo suas práticas e princípios em todos os Estados do Brasil, promovendo seu crescimento e semeando para o amanhã. Eternizando sua liderança em passos que ecoarão muito



além do tempo, através das gerações, de hoje e vindouras, de irmãos.

Quinze de Maio perpetua-se no calendário do Supremo Conclave do Rito Brasileiro como a data em que seu Soberano e Sumo Pontífice adentrava às sublimes

fileiras, e no dia de hoje unimo-nos aos milhares pelo País, em júbilo, celebrando o nome e a biografia deste grande líder e condutor da nossa estimada Ordem!

**Supremo Conclave do Rito Brasileiro – A Voz do Escriba**



que a luta continue e que o 13 de maio  
signifique o que se propôs ser há tantas luas.

**Liberdade!**

## **13 DE MAIO – DIA DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA: PASSADOS 135 ANOS, NEGROS AINDA LUTAM POR DIREITOS NO BRASIL**

“O que vemos hoje no país é uma recriação, uma reconstrução do racismo estrutural. Nós não somos só vítimas do passado. O que nós temos feito nesses 135 anos é não apenas dar continuidade, mas radicalizar o racismo estrutural”.

O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, e os negros libertos não receberam nenhum tipo de auxílio do governo para que pudessem sobreviver. Pesquisadores afirmam que, com a falta de oportunidades e o racismo, o quadro de desigualdade perpetuou-se no país e tem reflexos até os dias atuais.

Para os libertos, de muitas maneiras sua situação piorou. O governo não organizou nenhum programa para sua integração na sociedade, e foram

entregues à própria sorte. A sociedade dominante branca permanecia impregnada de racismo e a discriminação se manifestava em todos os níveis.

A vasta maioria dos libertos permaneceu marginalizada e desprovida de acesso à saúde, à educação, à formação profissionalizante, ao exercício da cidadania e outros benefícios gozados pelos brancos. Muitos perderam seu trabalho e sua moradia e foram obrigados a migrar em busca de novas colocações, que geralmente se revelaram precárias e difíceis. A miséria se tornou comum. A pós-abolição foi o início de um longo processo de luta dos negros por direitos, dignidade, reconhecimento e

inclusão, que até hoje ainda não está concluído.

Os negros continuam até hoje sofrendo com o racismo no Brasil, são minorias em acesso à educação e altos cargos. E frequentemente perseguidos em estabelecimentos comerciais por causa da cor da pele.

O dia 13 de maio de 1888 marca um momento histórico do Brasil: após séculos de escravidão, a liberdade da população negra era garantida por um decreto assinado pela princesa Isabel em 1888. A chamada Lei Áurea previa a libertação dos escravos em território brasileiro e a revogação de qualquer lei que fosse contrária a essa medida.

Marcada por movimentos pró e contra o abolicionismo, a decisão consentia a capacidade da escolha e de



## *Estamos completando 135 anos de abolição da escravatura. Parece muito, não é? Mas quando paramos para pensar à luz da história, nos damos conta de que, na verdade, é bem pouco.*

viver dignamente. Porém, sem auxílio daqueles que legalmente acabaram com a escravidão, essa fração da população iniciou uma nova batalha perante a sociedade: a da aceitação e respeito por aqueles que viam o negro com preconceito.

O Brasil utilizou-se do trabalho escravo desde o início da sua colonização e foi o último país a abolir o regime escravocrata. Isso só aconteceu no século XIX, após o imperador D. Pedro II não resistir mais à pressão da Inglaterra, de outros países europeus e da sociedade brasileira da época para libertar os negros.

A abolição da escravatura demorou quase quatro séculos para chegar e ainda assim veio aos poucos. Primeiro, foi com as pressões internacionais, lideradas principalmente pela Inglaterra que exigia o fim do tráfico negreiro. Os negros eram trazidos da África e vendidos como mercadoria no Brasil após aportarem no Rio de Janeiro, em Salvador, em Recife e no Maranhão.

O governo imperial relutava em extinguir o tráfico, firmando acordos, porém descumprindo-os, porque sabia que se os aceitasse atingiria interesses econômicos da elite agrária e escravocrata brasileira. Essa elite, além de usufruir o tráfico internacional, também se valia do contrabando interno, recebendo no Sudeste uma imensa quantidade de negros vindos do Nordeste.

Além das pressões internacionais, D. Pedro II também teve que lidar com as reivindicações internas, vindas de profissionais liberais, de intelectuais e indiretamente de cafeicultores do oeste paulista que, por conta própria, em determinada época, passaram a não utilizar mais a mão de obra escrava em suas lavouras.



Em 1850, mais um empecilho surge para os escravocratas, e ele veio em forma da promulgação da Lei Eusébio de Queirós, que decidia pelo fim do tráfico. A medida não aboliu a escravidão, mas dificultou sua continuidade.

Em 28 de setembro de 1871, 21 anos após a promulgação da Lei Eusébio de Queirós, que decretava o fim do tráfico, foi criada a Lei do Ventre Livre, considerada a primeira lei abolicionista.

Essa medida libertou os filhos de escravos nascidos a partir daquela data, mas, apesar disso, ela determinava que até os 21 anos esses filhos de escravos ficavam sob o controle de seus senhores.

Em 1880, a luta contra a escravidão acentuou-se: multiplicaram-se os grupos e os clubes que exigiam o fim da escravidão; a imprensa também denunciava a situação, e os partidos políticos contrários ao regime escravocrata reivindicavam a liberdade para os negros; os movimentos chegavam à arrecadação de dinheiro para libertar os escravos; as fugas não eram um fato raro, impondo receio a muitos fazendeiros que, para evitar mais conflitos, chegavam a alforriar seus escravos, não sem antes castigá-los cruelmente.

Em 1884, as províncias do Amazonas e do Ceará libertaram seus escravos. Um ano depois, promulgou-se a Lei dos Sexagenários (ou Lei Saraiva-Cotegipe), que dava liberdade aos negros com mais de 60 anos. Nesse clima de instabilidade, a escravidão foi oficialmente abolida pela Princesa Isabel, em 13 de maio de 1888; aproveitando-se de uma viagem do imperador, ela assinou a Lei Áurea.

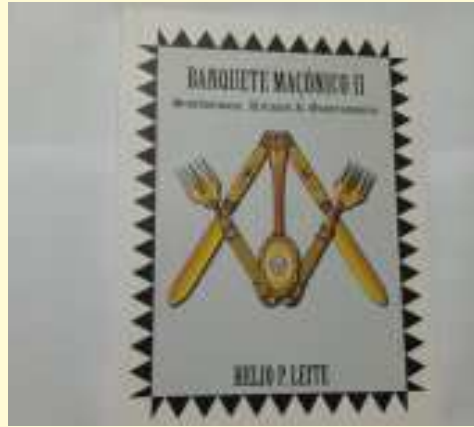
**Enganam-se os que pensam que assim ficava tudo resolvido. Mesmo libertos, os negros continuaram lutando, porém agora com novas formas de opressão.**

Hoje, 13 de maio, o povo brasileiro celebra o Dia da Abolição da Escravatura no Brasil. Eu sinto na pele o que é ser um negro.

**Matéri produzida pelo Irmão Sandro Pinheiro**

<https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-abolicao-escravatura.htm>  
<https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-foi-o-ultimo-pais-do-continente-americano-a-abolir-a-escravidao/>  
<https://www.objetivo.br/noticias.asp?id=24879>

## TRILOGIA DO BANQUETE MAÇÔNICO



## VENDA PROMOCIONAL



O escritor Hélio P. Leite, pesquisou durante vários anos sobre o significado do Banquete na Maçonaria Universal, uma tradição que remonta à Idade Média; uma busca para descobrir a interpretação esotérica deste evento de comer e beber, que surgiu na maçonaria operativa, atravessou séculos e chegou até os dias atuais.

De sua pesquisa resultou a edição de três volumes tratando desta temática - BANQUETE MAÇÔNICO - Origens, Preparação & Ritualista, BANQUETE MAÇÔNICO II - Simbolismo, Rituais & Gastronomia, O MESTRE DE BANQUETES NA ARTES, reunindo em mais de mil páginas inúmeras informações sobre culinária e gastronomia no ambiente maçônico.

Nesta trilogia o leitor encontrará informações sobre a interpretação esotérica do Banquete Ritualístico, como planejar, organizar e executar uma sessão de Loja de Mesa, terá acesso aos sete rituais para o Banquete para cada um dos sete Ritos Maçônicos adotados pela Maçonaria no Brasil, encontrará mais de cem receitas, com cardápios com comidas regionais para serem servidas no banquete, em cada uma das cidades capitais brasileiras. Encontrará ainda, informações sobre a história da alimentação no Brasil, e um capítulo sobre a história do Vinho.



Esta trilogia está sendo oferecida em preço promocional diretamente pelo autor pelo preço de R\$170,00 (cento e setenta reais), com frete incluso para qualquer parte do Brasil, cujo depósito deve ser feito pelo PIX ITAÚ - CPF 003 295 251 15, ou pela Conta Corrente ITAÚ Agência 689 Conta Corrente 12154 9, em nome do Autor; devendo o comprador enviar comprovante de depósito para o whastaap do autor - 61 98163 4605, acompanhado dos dados pessoais para remessa dos exemplares adquiridos.



*Esta promoção que está sendo feita pelas páginas do jornal A Voz do Escriba, por beneplácito do seu editor chefe, Eminentíssimo Irmão Jaricé Braga, vai até o dia 31 de maio de 2023*

*Irmão Helio P. Leite - CIM GOB 79844*

16 DE  
MAIO DE  
2023

A VOZ DO  
**Escriba**

*Saiu no A Voz do Escriba-  
Virou História,  
Virou notícia*

7

# Salve Jorge !!

**Escriba**



**BRAGA ESCRIBA NOVO  
TELEFONE - 21 995185342**



# RENOVAÇÃO EM LOJA

A Maçonaria cresceu nos últimos anos em administração e conhecimento e a nova geração que se desponta apresenta elevado potencial.

É o século XXI e toda sua tecnologia e não podemos sucumbir ao dito “Tradição” pura e simplesmente pelo teor da palavra, sem uma LÓGICA RACIONAL a apresentar

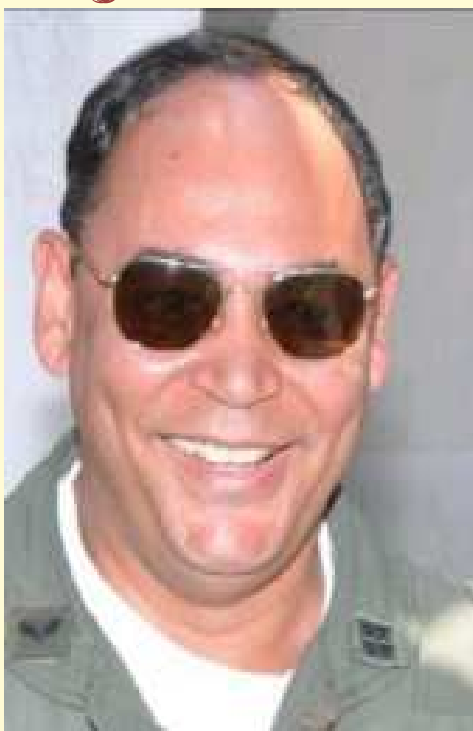
Ninguém mais se reúne em “Tavernas” ou mesmo passa os ensinamentos ao “Pé do ouvido”.

Da mesma forma, alguns ditos “conceitos” eletivos já não são mais justificados quando se deparam com a capacidade e a dedicação dos formandos do século da inteligência artificial e com a informação disponível online para ser consultada.

A TRANSPARÊNCIA é fundamental.

Acrescento que as gerações estão do mesmo lado, na busca do que seja o melhor para a Loja e para tal precisam agir não pelo impulso, mas pela Razão que somente se sobressai quando expõe o pensamento em palavras ou redações, redigidas para análises, estudos e conclusões...

Ninguém é senhor da verdade absoluta e o RESPEITO às outras opiniões tem de ser imperativo.



Qualquer um pode se expressar desde que não agrida o outro.

Argumente com razão e aceite o contraditório e jamais tome como pessoal o fato de outros pensarem de forma diferente.

A transparência das ações é necessária para uma compreensão e tolerância.

Não se pode julgar por discordar da forma pensante.

Mas se pode rebater qualquer pensamento com racionalidade e educação e acima de tudo com ética.

Dentro da Ordem há que prevalecer os bons costumes e a Liberdade de expressão com total transparência e isto

independe das gerações.

As divergências têm de ser discutidas com educação e franqueza.

A obscuridade do anonimato, a escusa da permissão legal ou mesmo a falta da cortesia social apenas enfraquecem os laços e corroboram a desconfiança e até mesmo uma possível falta de ética.

Neste momento onde todos os irmãos, investidos da sabedoria de Salomão, convocam à reflexão para aparar as arestas e invocar o Perdão pelos ânimos exaltados, há que se submeter aos questionamentos educados e racionais para esclarecer as ações adotadas e reconhecer as impropriedades e as agressões, ou mesmo ratificar o pensamento adotado, afinal todos são livres, mas que ainda assim haja a transparência e a educação como deve ser e que “TODOS” saibam exatamente o que “TODOS” devem saber.

O Arrependimento eficaz é o caminho para a Liberdade;

A Transparência dos atos é o princípio da Igualdade;

A Tolerância é a mola primaz da Fraternidade e

O Amor entre os Irmãos é a Solução para o Perdão.

Que Assim Seja.’.

Bom dia e boas reflexões meus irmãos.

**Irmão Sidnei Godinho**



## A PAEL PRESTANDO CONTAS

A Poderosa Assembleia Estadual Legislativa do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro (PAEL/RJ), cujo Eminentíssimo Presidente Jaisson Miranda Balardino, dirigiu sessão Ordinária de forma Presencial, no dia 06 de maio de 2023. A sessão transcorreu num clima de harmonia e concórdia sendo os assuntos da Ordem do Dia, analisadas na forma regimental, visto que hoje a PAEL

FUNCIONA COMO PARLAMENTO, sem que haja ritualística na sua condução.

Em ato contínuo, foi aprovada a Ata, e deu-se início a Ordem do dia:

Como primeiro item tivemos a aprovação por unanimidade da recondução do irmão Vitor Paulo Marins de Mattos, CIM 254.946, da ARLS ITAIPU nº 2226, para o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas Maçônico do GOB-RJ, na cota da GOB/RJ;

Em seguida, tivemos a votação é aprovação, também por unanimidade em Segunda Votação da PEC N 65 - referente ao Art. 64 da Constituição do GOB/RJ, com a seguinte propositura: (a-síntese dos balancetes mensais, deverá conter de forma objetiva o total, lançado como orçado, o realizado e o saldo), tal deliberação vai permitir que tenhamos mais transparência ao verificarmos os balancetes do GOB/RJ.

A seguir o Presidente apresentou Informação da reunião da Mesa Diretora com o com Presidente do TCM em 12/03.

Finalmente, tivemos a Votação da prestação de Contas 2022 do GOB-RJ, que após os devidos pareceres da Comissão de Constituição e Justiça, sobre a legalidade do ato, e da Comissão de Orçamento e Finanças, que produziu uma análise profunda em seu relatório, inclusive com informações que eram duvidosas prestadas pelo GME, visto que o TEC,



se negou a nos dar as notas explicativas referentes a algumas das rubricas que a PAEL, tinha dúvida.

Desta forma a pauta foi totalmente deliberada sendo tudo aprovado sem problema.

Matéria redigida por **Thales do Couto Deputado** e Orador da Poderosa Assembleia Estadual

Legislativa do Grande Oriente do Brasil no Estado do Rio de Janeiro PAEL-RJ e enviada por **André Bizarria Talicosk** Deputado e integrante da Comissão de relações Públicas e redação da Poderosa Assembleia Estadual Legislativa do Grande Oriente do Brasil no Estado do Rio de Janeiro PAEL-RJ.



## “ O Problema do Desemprego nos Grandes Centros Urbanos”



Desde o início da civilização, quando o homem passou a fazer as primeiras trocas para sua sobrevivência e posteriormente deu início a contabilizar ou melhor avaliar as trocas pelo trabalho, neste momento foi quando deu início aos pagamentos com sal, daí o nome de salário. Quando deste começo, notou-se pela própria natureza humana e sobrevivência que o homem dá início a pequenas aglomerações que chamamos de civilização e hoje cidades.

Hoje nos centros urbanos, nos deparamos com os grandes problemas que é o desemprego. Especificamente no que tange ao nosso país, notamos que há um atraso de aproximadamente 20 anos, com relação ao mesmo fato ocorrido nos EUA, pois a população rural está decrescendo e migrando para os grandes centros, tal estatística se verifica através de gráficos e época. Porém, independente do fator natural da própria sobrevivência humana, o mundo de hoje, globalizado, para que os centros possam se manter dentro deste capitalismo selvagem, faz-se necessário que haja uma competitividade, qualidade, atualização entre outros atributos. No momento atual, podemos notar que caso um ser humano de idade mediana que esteja no mercado de trabalho atual e não se atualize a todo momento, se torna vulnerável, e caso tenha o dissabor da perda deste, para regressar se torna muito mais difícil, pois as universidades despejam no mercado todo ano inúmeros profissionais, dos quais naturalmente com custo de mão de obra bem mais baixo e atualizados para exercer a

profissão. Outros exemplos mais próximos percebemos nos cursos de mestrado e doutorado, onde bons universitários que não conquistaram o mercado, estão em busca de bolsas para melhor se especializar e se manter. Podemos perceber ainda que em virtude do êxodo rural, não há tempo hábil para que os grandes centros urbanos se organizem, pois ocorre o crescimento desordenado e sem planejamento. Certamente, alguns óbices encontraremos para solucionarmos os problemas, que não é apenas dos governantes. Porém, duas observações devem ser feitas: em primeiro que, 60% da população do Brasil reside em 40% do território, pois há o adensamento populacional no litoral, em segundo que, na pirâmide de distribuição de renda onde a classe média é a que impulsiona o país, está extremamente apertada e desgastada, então especificamente nestes dois casos, deve haver um atrativo incentivo para uma melhor distribuição territorial e de renda, naturalmente haverá pequenos centros menores com melhor qualidade de vida e propiciando um baixo nível de desemprego.

**Irmão Luiz Rafael d'Oliveira Mussi** - Engenheiro Eletro-Eletrônico. Especialista em transporte ferroviário, atuando há 20 anos em empresa operadora de transporte de passageiros na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é também pesquisador de outros modais. Estagiário da turma de 1997, Cruzeiro do Sul, da Escola Superior de Guerra - ESG do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, CAEPE.

Email: [luizrafaelmussi-pl@bol.com.br](mailto:luizrafaelmussi-pl@bol.com.br) - Home Page: [www.mussionline.com](http://www.mussionline.com)



16 DE  
MAIO DE  
2023

*Saiu no A Voz do Escriba-  
Virou História,  
Virou notícia*



**15-18 DE NOVEMBRO - ARACAJU, SE**



*Os Altos Corpos do Rito de York homenageiam a **Grande Loja do Estado de Sergipe** e seu Grão-Mestre **Alberto Jorge Franco Vieira** nas comemorações dos **40 Anos da Potência***

*Cesar Romão - Palestrante - Escritor - Possui seus livros publicados em diversos países. Venerável Mestre da ARLS John Philip Sousa Nº 7042 filiada ao Grande Oriente de São Paulo - Membro Imortal da Acadêmia de Ciências Letras e Artes de São Paulo - ACLASP.*



## **Não somos aquilo que pensamos ser**

No caminho de Jesus nunca faltaram questionamentos dos incrédulos, em um destes questionamentos Ele responde: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a cada dia a sua cruz, e siga-me”.

Ele não pede que deixem ou tornem sua cruz mais leve, Ele pede que tomem para si a cruz. Assumir aquilo que somos é um ponto de partida precioso na busca do sucesso e da felicidade. Muitas vezes as pessoas estão apoiadas em coisas e não nelas mesmas.

As vezes a pessoa possui um carro do ano, roupa de grife e não consegue sentir-se confortável de outra maneira. Assume a personalidade das coisas que detêm e não a personalidade que está em seu coração e em seu espírito. Foge de si mesma a todo instante e nem percebe, deixa morrer sua verdadeira essência existencial para fazer florescer uma forma de existir que se torna uma nuvem viciante naquilo que ela não é no fundo de seu âmago.

Reconhece que está correndo para longe de sua própria realidade, mas não para de correr, não olha para os lados nem para trás, e segue observando um objetivo que não é o seu, mas é da aparência que o mundo vende como uma ilusão que não permite ficar de frente com a verdade.

Tomar a nossa cruz é assumir nossa posição circunstancial como realmente somos por dentro sem máscaras, sem falsidade ou disfarce, com coragem para entender que o que somos em espírito é muito mais forte do que somos em nosso casulo de suposta proteção. Defender-se e lutar não é distorcer nossos reais valores e princípios e assumir e vivenciar nossa essência com nosso jeito próprio de ser que o universo nos concedeu e nos permite explorar a cada minuto. Talvez a pergunta final que será a senha da porta do céu possa ser:

*- você foi você mesmo durante sua vida, tomou para si sua cruz?*

**Para que esperar chegar à porta do céu para pensar na resposta, faça isto agora mesmo, aqui e agora, decida-se por ser você.**



## Curiosidades

Criamos a COLUNA DE "CURIOSIDADES, maçônicas e não maçônicas." Esta coluna ficará a cargo do Irmão Helio P. Leite, Grão-Mestre de Honra do Grande Oriente do Distrito Federal, federado ao Grande Oriente do Brasil, onde atualmente exerce o cargo de Conselheiro Federal. "O Irmão Helio é escritor de literatura maçônica, colaborador do nosso A VOZ DO ESCRIBA e é administrador de dois grupos Whats App - "Curiosidades Maçônicas" e "Garimpando



# A Morte do Filho do Visconde de Inhaúma na Guerra do Paraguai



Antônio Carlos de Mariz e Barros (1835-1866), foi um primeiro-tenente da Marinha Imperial Brasileira. Filho do chefe de esquadra brasileira Joaquim José Inácio de Barros e de sua esposa, Maria José de Mariz Sarmiento, Viscondes de Inhaúma.

Estudou na Academia da Marinha do Brasil, ingressando nesta instituição logo depois, tendo atingido a patente de primeiro-tenente.

Mariz e Barros comandou interinamente o iate Paraibano, e efetivamente a canhoneira Campista e as corvetas Belmonte, Recife, e o encouraçado Tamandaré, ganhando destaque no campo de batalha durante a Campanha do Uruguai, onde realizou uma incursão bem-sucedida em Paysandú e outra contra o forte Sebastopol. Foi condecorado com a Ordem da Rosa após acompanhar o imperador D. Pedro II em sua viagem ao Nordeste em 1859 enquanto comandava uma divisão naval e a corveta Belmonte, e a Legião de Honra pelo salvamento de uma barca francesa

que estava prestes a naufragar sobre as pedras da Fortaleza da Lage.

Com o início da Campanha do Uruguai, Mariz e Barros foi designado para a frente de batalha, ganhando notoriedade ao fazer uma incursão bem-sucedida na praça-forte de Paysandú. Durante esta ofensiva, forneceu defesa, sob ordens de Tamandaré, a Boa Vista. Ele também recebeu o suporte de um destacamento de cem do Primeiro Batalhão de Infantaria, comandado pelo Tenente Eduardo Emiliano da Fonseca, montando uma ofensiva novamente bem-sucedida com o alvo sendo o forte Sebastopol.

Fato marcante de sua vida, foi o risco que correu quando se lançou ao mar inteiramente vestido, para salvar uma escrava que se afogava na praia da Itapuca. Casou em 1855 com Raquel Sofia Teixeira, filha de Casimiro Manuel Teixeira e Justina Ifigênia, e tiveram três filhos

Durante a Guerra do Paraguai comandou em diversas excursões

o encouraçado Tamandaré e no Passo da Pátria, foi ferido no joelho direito, por uma bomba do inimigo, atirada do forte de Itapirú, que entrando por uma portinhola, lhe atingiu dentro da casamata da embarcação. Sem que lhe ouvissem um gemido, arrancou com as próprias mãos a perna, que ficara presa a parte superior. Transferido para o vapor Onze de Junho, hospital de sangue da esquadra, onde foi cercado de atenções e desvelos pelo Almirante Tamandaré, e pelo Ministro Francisco Otaviano. Ali no dia 27 de março, teve amputada o resto da perna, ocasião em que recusou o alívio do clorofórmio, e ordenou que lhe cortassem a perna, e lhe dessem um charuto aceso, que fumou tranquilamente durante a amputação.

A meia noite deste dia teve a convicção de que morreria, então recordou sua terra natal, sua esposa e filhos e mandou pelo médico que lhe assistia, o recado a seu pai: que ele “soube sempre honrar seu nome”. Pouco depois, aos 20 minutos do dia seguinte, expirava.

Na sessão de 16 de novembro de 1874, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em memória de um dos mais distintos oficiais da armada imperial, considerado herói da Guerra do Paraguai, trocou a denominação da Rua Nova do Imperador, no bairro de São Cristovão, para Rua Mariz e Barros. Fonte: Vaz, Antonio Alvares Guedes (1866). Apontamentos biographicos para a historia das campanhas do Uruguay e Paraguay desde mdccclxiv. [by A. Alvares Guedes Vaz, S.F. de Mendonça and V. Dias].



**ENCONTRE O PLANO DE SAÚDE IDEAL PARA VOCÊ!**

ATENDIMENTO 100% ESPECIALIZADO

SulAmérica

ASSIM SAÚDE

Bradesco Saúde

Unimed

Golden Cross

amil

Grupo NotreDame Intermédica

**ROSANE RODRIGUES**  
Corretor(a) Autorizado(a)  
**(21) 98185-3523**





# SAÚDE MEUS IRMÃOS!

## A importância da Atividade Física na Terceira Idade

É considerado idoso um indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos para países em desenvolvimento ou 65 anos, para países desenvolvidas (OMS, 2005). As condições de saúde da população idosa podem ser compreendidas por indicadores específicos do processo saúde/doença, destacando-se o perfil de morbidade, mortalidade e qualidade de vida desta faixa etária.

Todos sabem a importância que praticar atividade física traz inúmeros benefícios à saúde, isto vale também para a população idosa. Especificamente para esta população da terceira idade realizar atividade física, ter uma alimentação saudável e um estilo de vida mais ativo mantém autoestima elevada e previne diversas doenças.

Para ajudar a iluminar aos leitores desta coluna, listarei uma série de vantagens a respeito da atividade física na terceira idade, preferencialmente com a supervisão de um profissional qualificado:

### ●Melhora o funcionamento cardiorrespiratório

Exercícios como caminhada, dança, natação, bicicleta, ajudam a melhorar a capacidade de respirar melhor e ter menos propensão a doenças cardíacas.

### ●Fortalece os músculos

Estudos indicam que o corpo perde em média 3 quilos de massa muscular magra por década a partir da meia-idade. Há evidências que relacionam esta perda a um estilo de vida sedentário e não por conta da idade. Sendo assim, a massa muscular pode aumentar nos idosos com a prática de exercícios.

### ●Fortalece os ossos

Com a idade, as pessoas ficam mais propensas a fraturas ósseas. A densidade dos ossos começa a diminuir após os 40 anos e a perda se acelera a partir dos 50. Exercícios ajudam a reduzir o risco de perda óssea e de osteoporose.

### ●Ajuda no funcionamento das articulações

Manter-se ativo e fazendo exercícios ajuda o corpo a manter as articulações saudáveis. Pessoas com artrite que busquem programa de exercícios aeróbicos e de fortalecimento podem se beneficiar bastante.

### ●Reduz o risco de quedas

Ao fazer exercícios que incluam equilíbrio e coordenação motora, é possível reduzir o risco de quedas.

### ●Diminui a gordura corporal



Exercícios frequentes ajudam a diminuir os níveis de gordura no corpo. E isso ajuda melhorar a saúde, prevenindo contra doenças cardiovasculares e diabetes, por exemplo. Além disso, com exercícios passam a controlar melhor seu peso.

### ●Evita depressão

Atividade física ajuda o corpo a produzir endorfinas, que ajudam combater a tristeza e a depressão, além de elevar o sentimento de bem-estar e a autoestima.

### ●Ajuda a manter o cérebro alerta

Fazer exercícios físicos tem o poder de ajudar a manter o cérebro do idoso alerta, pois assegura o pleno funcionamento das funções cognitivas. Isso pode prevenir a perda de memória, a demência e até desacelerar a progressão da doença de Alzheimer.

### MM. Anderson Dantas – Loja Equilíbrio e Bom Senso

Personal Trainer – UFRJ -  
Graduando em Nutrição – UNESA

Contato: [dantas2211@gmail.com](mailto:dantas2211@gmail.com) -  
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<https://www.scielo.br/j/motriz/a/fFxf4W5HZ6bWvxpsHvwrkHj/?format=pdf>

<https://www.saude.rj.gov.br/atividade-na-terceira-idade/beneficios>



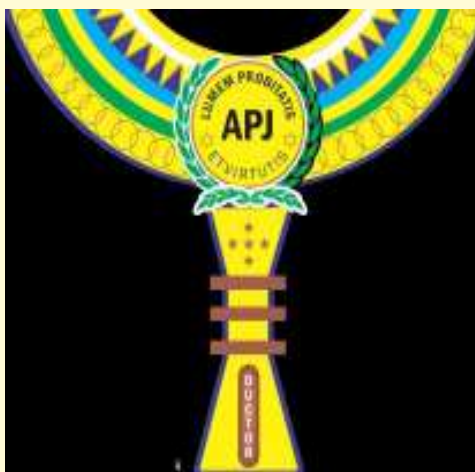
## A LENDA DOS TRÊS MOÇOS

Quero lhes contar, agora por escrito, numa paráfrase do Apólogo das Três Borboletas do livro *TEMPLO MAÇÔNICO*, de Ali A'l Khan, do qual elaborei a *Alegoria dos Três Moços*, dedicada à APJ/GOB, estendendo-a por oportuno à Maçonaria.

A noitinha, três moços conversavam na praça de uma pequena cidade do interior, pouco iluminada, sem luar, envolta por suave e amena brisa. Só as primeiras estrelas brilhavam no céu.

Noite fechada, esfriando, escura, silêncio profundo. Não se ouvia o menor ruído, nem pio ou canto de pássaro noturno perdido em busca do seu ninho, nem asas de borboleta. Havia no ar uma espécie de pressentido rumor inefável e aquela solene circunstância em que a gente parece ouvir a voz sem som da consciência, a eternal e divinal voz da alma, naquela parte da mente que o filósofo Weil disse que está aberta ao infinito, quando a gente começa a falar com Deus, diante dos clarões imaginários da alvorada de um novo tempo.

De repente, quebrando a placidez daquela hora noturna,



descendendo das alturas, surgiu à frente deles o halo grandioso e pulsante de uma luz radiosa e viva, que se transmutava em todas as belas cores.

Que seria aquilo, pensaram, entreolhando-se admirados. E os três resolveram investigar.

O primeiro moço, com fanfarronice, achando-se, partiu em direção à luz, pensando que era coisa passageira. Mas logo voltou e disse:

– Só alcancei o primeiro halo é tão imensa essa luz que não resisti ao seu fulgor e tive de retroceder.

O segundo, de alma ainda pequena, disse: Eu vou desvendar o mistério.

E indo, ultrapassou o primeiro pórtico, mas não foi adiante, não encontrando uma recompensa

imediate, voltou. E ao regressar ao ponto de partida, relatou :

– Consegui entrar no primeiro pórtico do disco da luz’deslumbrante, mas havia um calor tão forte, tão intenso e ardente no seu interior, que não pude resistir e tive de voltar.

E a noite continuava agora tépida e ainda escura. Mas ao voltarem, os dois moços sentiam mais escuridão e frio, em razão de ter experimentado e não ter possuído a luz e o seu calor transcendente.

O terceiro levantou-se, contemplou o imenso disco feérico, parecia um sol de tão luminosamente belo e brilhante, e jurou perante o altar de sua consciência que iria até o fim, ao recôndito daquele arcano celeste, custasse quanto custasse; e à frente do luminescente clarão, como se estivesse no Santo dos Santos do Templo de Salomão, lembrou do primeiro verso da oração de Louis-Claude de Saint Martim, homem sublime e iluminado que, segundo texto de Gérard Encausse na Revue Cosmique, e Ragon que também demonstrou ser ele o autor da divisa “LIBERTÉ, EGALITÉ, FRATERNITÉ”, uma palavra de



ordem, da qual se serviu a Revolução Francesa – eis o pensamento no qual o jovem prudente se escudou :

**SENHOR, NÃO VOS PEÇO LUZ, PEÇO OLHOS PARA VER A LUZ [...]**

Esse, o pensamento do terceiro moço, e assim confiante, passou o primeiro pórtico, absorveu o admirável resplendor e seguiu respeitosa e humildemente; constatou que o foco se dividia em outros, e seguiu pelo foco central, ansioso por apropriar-se de tão rútilos e inefáveis portais de luz. A seguir, incorporou o grande calor e prosseguiu destemido. Depois mergulhou na rubra forja daquelas chamas poderosas que alimentaram os sonhos cívicos de sábios, heróis, patriotas, assim de grandes iniciados e estadistas, labaredas que ardiam sem o consumir como o arbusto do Monte Sinai; e, por fim, através de um secreto portal grandioso entrou na luz; e a luz entrou nele, ele era agora luz; **E NÃO VOLTOU NUNCA MAIS!**

Aquele Sol que brilha na noite imprecisa de uma vida jovem é a **AÇÃO PARAMAÇÔNICA JUVENIL DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL-APJ/GOB**, instituição cívico-patriótica juvenil brasileira, que o povo maçônico que a criou também guindou-a a entidade constitucional.

A **APJ** é uma chama, uma luz verde, amarela, azul e branca que requer olhos especiais para ser vista, olhos patriotas, brasileiros;



muitos não a veem porque têm olhos descomprometidos com a realidade pátria, como aqueles que Cícero denunciou em um lamento de mais de dois mil anos, enlameando-se nos pântanos deste mundo : **O tempora, o mores! Em português: “Oh! tempos, oh! costumes!”**

Conclusão.

O primeiro moço era bom, mas instável e alheio às coisas do seu País. O segundo, ambicioso, volúvel e pérfido perjuro, que se vendia pelo vil metal e falsas honrarias. O terceiro, era da têmpera dos destemidos, dos

invencíveis, que não desistem nunca. De modo que o que havia entre os três era o conteúdo daquela máxima da Carta aos Diletos Apejotistas :

***A única diferença que há entre os homens é a dos que desistem e a dos que persistem.***

E ele não voltou porque transfigurou-se em um novo foco de luz, em estrela alfa da Constelação **Apejotista!** E agora serve e passa sem espera de recompensa alguma pelo bem praticado; serve somente pelo prazer de servir como ensinou Gabriela Mistral; e assim serve a si mesmo, à juventude, à Família, à Pátria e à Fraternidade Universal.

A luz que precisa de olhos para ser vista, especialmente pelo povo maçônico e pela nação profana, é a **Ação Paramaçônica Juvenil do Grande Oriente do Brasil**. E esse jovem de formoso espírito sois vós **Apejoistas** e Maçons que estais aqui perante está linda assembleia de cunhadas, sobrinhos e convidados e vós outros – **apejotistas** e maçons, que estais espalhados por esta vasta extensão de terras deste imenso rico País – o Brasil.

Um País continental em cujas abençoadas terras não há terremotos, vulcões e tornados, céu azul e três colheitas anuais.

Vós tendes olhos e veem: está a diferença entre **apejotistas** e o jovem perdido na ociosidade e vítima de drogas perniciosas à vida.

**TUDO, PELA APJ! TUDO PELA PÁTRIA!**

***Irmão Adison do Amaral  
Fundador da APJ/GOB.***

## A VOZ DO ESCRIBA, COLOCA PARA ARGUMENTAÇÃO O TEMA:

### SAGRAÇÃO DE TEMPLOS PARA A INICIAÇÃO DE MULHERES NA MAÇONARIA

*Eu, Jaricé Braga Ramos, MI – 33 - acredito que é chegada a hora da Maçonaria Brasileira e Universal dar ouvidos a voz que grita no peito e nos ouvidos dos Irmãos quanto ao recebimento em nossos Templos de Mulheres Maçons, em Lojas Regulares e especificamente Fundadas, Sagradas e Instaladas para elas e por elas.*

São muitas as grandes mulheres que marcaram a história da humanidade. São pessoas importantes que atuaram como cientistas, escritoras, revolucionárias, médicas, astronautas e tantas outras funções. “Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”. E na Maçonaria, como olhamos para a Mulher?

Entre os motivos pelos quais não

ouvimos tantos nomes femininos quando ressaltamos grandes avanços da Ciência Mundial, estão questões como imposições sociais, preconceito e falta de acesso à educação superior em tempos não muito remotos. Se hoje em dia não é muito comum vermos salas de aula em universidades científicas repletas de alunas, isso acontece como um reflexo de uma cultura que impedia o acesso das mulheres à educação, sendo que, na Idade



Média, conventos eram os únicos locais onde as mulheres podiam se educar, motivo pelo qual muitas delas que não tinham exatamente uma vocação para a vida religiosa optavam por esse estilo de vida, somente para ter acesso a conhecimentos que não teriam de outra maneira.

Ainda assim, mesmo com a imposição de papéis de gênero, as mulheres começaram a ser admitidas em instituições de ensino científico entre o final do



século XIX e o início do século XX, proporcionando mais oportunidades, como foi o caso de *Marie Curie*, a primeira mulher a receber um Prêmio Nobel de Física em 1903, recebendo outro Nobel, de química, em 1911. Entre 1901 e 2016, 48 mulheres foram agraciadas com a premiação em áreas como física, química, fisiologia e medicina.

A história do Brasil está cheia de mulheres importantes que marcaram sua época. São índias, brancas, negras, mulatas cheias de garra que fizeram a diferença na paz e na guerra.

Meus Queridos Irmãos

Eu, Jaricé Braga Ramos, MI – 33 - acredito que é chegada a hora da Maçonaria Brasileira e Universal dar ouvidos a voz que grita no peito e nos ouvidos dos Irmãos quanto ao recebimento em nossos Templos de Mulheres Maçons, em *Lojas Regulares e especificamente Fundadas, Sagradas e Instaladas para elas e por elas.*

Desde os idos do século XVIII, que começou no dia 1 de janeiro de 1701 e acabou no dia 31 de dezembro de 1800, segundo o Calendário gregoriano, ou seja, 1700 ou MDCC, na numeração romana da Era de Cristo, elementos do pensamento



iluminista culminaram nas revoluções americana e francesa, e começaram a desafiar a legitimidade das estruturas de poder monárquicas e aristocráticas, incluindo as estruturas e crenças que apoiavam o comércio de escravos e o tráfico de pessoas.

Esse período ficou conhecido como “século das luzes” ou “século da razão”. Na Europa continental, os filósofos sonhavam com uma era mais brilhante.

O mundo mudou muito desde que a Grande Loja da Inglaterra foi fundada em 1717.

Hoje, em 2022, não podemos ignorar que as mulheres representam mais da metade da população brasileira, composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres e se faz mister, uma necessidade real de examinarmos as possibilidades de praticarmos mudanças em todas as áreas do conhecimento humano. Não há dúvidas de que os princípios da Maçonaria calam profundamente em todas as pessoas, independentemente de religião, raça, gênero ou credo.

Acredito ser adequado que a Maçonaria Brasileira promova a abertura de debates acerca da participação integral da mulher na Maçonaria, no trabalho diário de fazer feliz a humanidade pelo Amor, pelo Aperfeiçoamento dos costumes, pela Tolerância, pela Igualdade, pelo Respeito a Autoridade e a crença de qualquer um, e para tal, os Maçons incentivarem a criação de novas Lojas Maçônicas Femininas, agora em honra a Nossa Senhora Mãe de Jesus, e sob os auspícios do GADU.

Torna-se indispensável que se façam grupos de trabalho dentro da atuação maçônica para que sejam traçados pormenores deste grande passo para a concretização deste sonho acalentado a tanto

**BRAGA ESCRIBA- EMAIL -**

**jbragaescriba@gmail.com**

tempo por nossas Irmãs, cunhadas e filhas e ainda por cima arregimentar esse batalhão de pessoas do sexo feminino com especialidades muito além das nossas quando se fala de sensibilidade e inteligência emocional e espiritual.

São milhares de Irmãs que aguardam apenas o apoio necessário para que possam congregiar esforços aos nossos esforços e lutar por um mundo melhor.

São Valorosas Irmãs e Companheiras de todas as horas. São as *Mulheres da Maçonaria Feminina do Brasil*.

Precisamos apenas reuni-las em Loja, e nos colocarmos a disposição para os tramites normais de ingresso na Maçonaria Universal.

As mulheres não são aceitas atualmente, mas isto pode mudar. Podemos trabalhar para que tal aconteça. Já existem Lojas Maçônicas Femininas abertas para mulheres na Europa.

Acredito que devemos incentivar a criação de Lojas Femininas, através do estímulo para que as mulheres, nossas esposas, filhas e mães tomem a iniciativa de fomentar a reunião em grupo em Lojas estabelecidas e com rituais que disseminem as regras gerais bem definidas pela Maçonaria, ou seja, reverenciar a Deus, o GADU, o culto ao Amor, a preservação da família, dos filhos, dos entes queridos, o aperfeiçoamento dos costumes, a tolerância, a paciência, a igualdade, o respeito, a autoridade e a crença de cada um. Para isso já



temos um modelo definido, preconizado pela Maçonaria Universal.

Não podemos negar a importância da mulher na Sociedade Brasileira e Maçônica. Basta apenas codificar e criar espaços onde possam desenvolver suas aptidões e conhecimentos em prol da Sociedade em geral.

Isso sem falar no somatório das inteligências múltiplas, muito estudadas e difundidas por Howard Gardner, as **Escolas e Instituições de Ensino Superior** se veem inclinadas a abraçar as diferentes inteligências no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, hoje em dia, a forma de aplicar a teoria das inteligências múltiplas na prática é desenvolver métodos que estimulem as habilidades potenciais dos seus Aprendizes.

Quando a Maçonaria foi devidamente codificada, as mulheres cuidavam apenas de suas famílias e dos afazeres domésticos.

Em 2023, a Sociedade está diferente, o mundo está diferente e não podemos ficar estagnados no passado e vivendo de ilusões. Temos que progredir.

Hoje, temos mulheres Professoras, Médicas, Engenheiras, Advogadas, Enfermeiras, Administradoras, Empresárias, Bancárias, Vereadoras, Deputadas, Senadoras, Presidente da República e até... Domésticas ... se quiserem.

Participe!!! Responda!!! Fique solidário a essa participação histórica para a nossa Sacrossanta Instituição.

**A Voz do  
Escriba -  
Jaricé  
Braga –  
Editor  
Chefe –  
pesquisa e  
Copy Desk  
– Irmão  
Luiz  
Antonio**





Supremo Conselho do Grau 33 do  
R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para  
a República Federativa do Brasil:  
em amizade com todos  
os Supremos Conselhos  
regulares do mundo.



Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá  
21321-624 - Rio de Janeiro - Brasil  
Tels: (+55 21) 3369-8000  
[secretaria@sc33.org.br](mailto:secretaria@sc33.org.br) / <http://www.sc33.org.br>